

## Qualidade do suco poderá cair ainda mais este ano devido a Pinta preta

Ocorreu queda significativa nos investimentos nesta safra devido à crise econômica, produtores deixaram de tratar seus pomares, abrindo mão dos tratamentos preventivos para controle da doença.

A crise econômica, com os baixos preços recebidos pelos produtores de laranja já começam a mostrar seus efeitos nesta safra. Nos últimos 15 dias foram detectados sintomas da doença em frutos ainda muito pequenos, sendo possível prever o que ocorrerá quando a maior parte dos frutos estiver próximo a maturação, fase mais crítica para o aparecimento dos sintomas da doença e também onde ocorrem as maiores perdas.

Aliado a contenção de despesas efetuadas pelos produtores, que ora deixaram de aplicar produtos para controle da doença, ora abriram mão dos produtos mais caros e efetivos contra a doença, optando algumas vezes a um tratamento somente com fungicidas de contato, o clima se mostrou bastante úmido em todo o período de susceptibilidade dos frutos ao ataque do fungo. O fungo causador da Pinta preta dos citros (*Guignardia citricarpa*) infecta dos frutos entre 120 a 150 dias (4 a 5 meses) após queda das pétalas das flores, que neste ano ocorreu aproximadamente entre Agosto/Setembro à Janeiro/Fevereiro devido a antecipação da florada. Desta forma nada mais poderá ser feito para conter as infecções que estão em seu período latente. Agora somente resta esperar para vermos o preço que será cobrado devido ao não controle na época adequada.

O aparecimento dos sintomas pode ocorrer até 12 meses após o fungo ter infectado a casca dos frutos, sendo necessário um estímulo que pode ser tanto uma alteração climática como seca, quanto um aumento dos hormônios responsáveis pela maturação.

Para piorar a situação, áreas onde tradicionalmente não haviam perdas significativas devido a incidência desta doença também foram afetadas. Na região Norte, entre Pongá e Catanduva, muitos pomares já estão também mostrando sintomas da doença em frutos provenientes de floradas anteriores a Julho de 2009, portanto mais maduros e mais sensíveis ao aparecimento dos sintomas. Nestas áreas onde não existe o costume de realizar aplicações para controle desta doença devido a seu baixo nível de infecção observados nos anos anteriores, os prejuízos possivelmente serão maiores pela falta de experiência dos produtores em lidar com o problema.

Para as Indústrias o problema será grande. Os frutos com maior rendimento industrial, com “ratio” acima de 15 são provenientes das regiões Norte e Nordeste do Estado de São

Paulo. Com um aumento na incidência desta doença, provavelmente os frutos terão que ser colhidos antecipadamente visando atenuar as perdas devido a sua queda precoce das plantas.

Ocorrerão também problemas de logística devido a pressão que certamente os produtores irão exercer para colher os frutos e enviá-los para as indústrias. Paralelamente teremos um menor tempo de armazenamento destes frutos, seja no pátio dentro dos caminhões ou nos Bins devido a decomposição da casca em decorrência das lesões da Pinta preta.

A safra deste ano está se mostrando significativamente menor que a do ano anterior devido a incidência também de outra doença: a Estrelinha, a qual atingiu com força parte dos pomares, especialmente naqueles produtores que preferiram economizar em seu controle. Mesmo em regiões onde a incidência desta doença não é muito severa, ocorreram perdas relativamente grandes. É bom salientar que a meu ver, uma grande perda pode estar na casa dos 10 %. E é fácil entender o porque: 10 % de 300 milhões de caixas são 30 milhões de caixas. Um mar de laranja que faria com que a produção de laranjas fosse insuficiente para atender a demanda do mercado de frutas “in natura” mais o de processamento de suco em alguns anos. Outra observação pertinente é em relação a como esta perda ocorreu. Em sua grande maioria houve perda da maior parte da safra em alguns talhões, especialmente aqueles de variedades mais sensíveis nas regiões mais baixas da propriedade. Se não houve investimento nos frutos de talhões produtivos, imaginem nos frutos destes talhões que já sofreram com a incidência da estrelinha.

Se por um lado estão previstos muitos problemas com o avanço da colheita desta safra, por outro lado possivelmente teremos um aumento nos preços a serem pagos pela laranja que estiver em boas condições. Provavelmente o citricultor que gastou com os tratamentos será muito bem recompensado. É esperada uma disparidade muito grande entre os preços que serão praticados pela indústria e aqueles praticados pelo mercado de frutas “in natura” devido à competição que ocorrerá pela laranja de boa qualidade.

Também ocorreu outro fator que tenderá a pressionar ainda mais os preços: não ocorreram aquelas floradas intermediárias que normalmente fazia a alegria dos mercadistas, o que fará com que aumente mais ainda a pressão sobre a laranja da florada principal.

Concluindo: para todos que apostaram e investiram nesta safra, há uma boa perspectiva de lucros muito acima da média. Para os demais que relaxaram nos tratamentos, os lucros também virão devido aos preços altos observados nos contratos, porém as perdas em alguns casos tenderão a ser muito significativas. É muito provável que parte da safra apodreça no chão ou nos caminhões.